

## DESEMPENHO DE NOVILHOS EM CRESCIMENTO RECEBENDO SUPLEMENTAÇÃO À PASTO DURANTE O VERÃO<sup>1</sup>

MARCO ANTONIO ALVARES BALSALOBRE<sup>2</sup>, PATRICIA MENEZES SANTOS<sup>2</sup>, MOACYR CORSI<sup>3</sup>, SÉRGIO RAPOUSO de MEDEIROS<sup>2</sup>, ROGÉRIO LOPES BANIN<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Agradecimentos às empresas Refinções de Milho Brasil e Bellman Nutrição Animal Ltda pelo suporte financeiro

<sup>2</sup>Mestre em Agronomia - bolsista da CAPES - Deptº de Zootecnia da ESALQ/USP - Av. Pádua Dias, 11 Piracicaba - SP CEP 13.400

<sup>3</sup>Professor titular - Deptº de Zootecnia da ESALQ/USP - Av. Pádua Dias, 11 Piracicaba - SP CEP 13.400

<sup>4</sup>Aluno de graduação da ESALQ/USP - Av. Pádua Dias, 11 Piracicaba - SP CEP 13.400

**RESUMO:** Neste experimento avaliou-se o desempenho de novilhos (peso inicial de 326 kg) a pasto suplementados com: M - suplemento mineral, L - sal protéico com monensina sódica e R - sal protéico com glúten de milho e uréia. O delineamento foi inteiramente casualizado com 30 repetições. O consumo dos suplementos foi 47, 226 e 776 g/cabeça.dia para os tratamentos M, L e R, respectivamente. O desempenho no tratamento R (704 g/cabeça.dia) foi superior ao M (565 g/cabeça.dia), não havendo diferença entre estes e o L (636 g/cabeça.dia). São necessários estudos de degradação ruminal de fontes protéicas na suplementação de animais em pastagens tropicais.

**PALAVRAS-CHAVE:** glúten de milho, forragem, proteína, suplementação.



## COMPARAÇÃO DE SISTEMAS DE NUTRIÇÃO DE BOVINOS NO MODELO DE PRODUÇÃO INTENSIVA DE CARNE. I - SUPLEMENTAÇÃO DE VACAS DURANTE A ESTAÇÃO SECA<sup>1</sup>

ALEXANDRE A.M. SAMPAIO<sup>2</sup>, RODOLFO M. DE BRITO<sup>3</sup>, LUCIANO L. M. AGUIAR<sup>4</sup>, PAULO ROSSI Jr.<sup>5</sup>,  
GERÁLDO M. DA CRUZ<sup>6</sup>, MAURÍCIO M. ALENCAR<sup>6</sup>, PEDRO F. BARBOSA<sup>6</sup>, ROGÉRIO T. BARBOSA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Pesquisa financiada pela FAPESP

<sup>2</sup>Prof. Adjunto Depto. Zootecnia - FCAV/UNESP Jaboticabal(SP). Bolsista CNPq. e-mail: sampaio@fcav.unesp.br

<sup>3</sup>Pós-graduando em Zootecnia FCAV/UNESP. Bolsista FAPESP. e-mail: rmbrito@fcav.unesp.br

<sup>4</sup>Acadêmico de Zootecnia - FCAV/UNESP. Estagiário do Setor de Bovinocultura de Corte.

<sup>5</sup>Prof. Assistente Univ. Fed. Paraná - Curitiba (PR) - R. B. Itiberê, 181241B - 80001-970 - C. P2959. e-mail: parossi@agrarias.ufpr.br

<sup>6</sup>Pesquisador Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP. home page: <http://www.cppse.embrapa.br>

**RESUMO:** Foram utilizadas 30 vacas Canchim, com médias de peso vivo de 471 kg e 50 meses de idade, suplementadas durante a estação seca de 1998, visando avaliar a precisão no desempenho preconizado por diferentes sistemas de ajuste de dietas. As rações, à base de silagem de milho, milho, farelo de algodão, farelo de soja e soja integral, seguiram as recomendações do Sistema de Proteína Metabolizável; do Sistema de Proteína e Carboidratos Líquidos de Cornell; e do Sistema de Proteína Digestível no Intestino, para manutenção do peso corporal. Concluiu-se que as dietas ajustadas pelos sistemas não diferiram entre si e proporcionaram resultados compatíveis com os estimados.

**PALAVRAS-CHAVE:** bovinos de corte, exigências, farelo de algodão, fai

PROCI-1999.00037

SAM

1999

SP-1999.00037